



A experiência de alunos de graduação e pós-graduação em enfermagem no programa de inclusão universitária

Julia Peres Martins¹, Alan Vinicius Assunção-Luiz^{2,3}, Natássia Condilo Pitta⁴, Vitor Hugo Lopes dos Santos^{5,6}, Isabela Fonseca Silva^{5,7}, João Vítor Ferrari dos Santos^{5,8}, Jennifer Thalita Targino dos Santos^{2,9}, Ana Paula Morais Fernandes¹⁰

Resumo: Dentre os benefícios oriundos do engajamento dos acadêmicos universitários em projetos de extensão, destaca-se o fortalecimento do papel social e da cidadania, com o aprimoramento de habilidades e competências aprendidas em sua trajetória acadêmica. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas por alunos de graduação e de pós-graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto como monitores de um projeto de extensão universitária denominado "Programa Universitário Por Um Dia", criado em 2016 mediante parceria da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) com as Pró-Reitorias de Graduação e de Cultura e Extensão Universitária da USP. Diante dos relatos obtidos, os universitários arrolados no Programa tiveram a oportunidade de fortalecer suas habilidades de falar em público, organizar suas apresentações, aprimorar o relacionamento interpessoal com outros alunos, exercitar a capacidade de resolução de problemas, treinar a didática e organização pessoal. Durante a pandemia do COVID-19, as atividades do programa continuaram de maneira remota, onde os monitores colocaram todos seus aprendizados em prática e necessitaram adaptar os conteúdos. Essas atividades e desafios contribuíram para a construção diária das responsabilidades e consolidação profissional dos universitários e futuros docentes. Um dos indicadores de sucesso deste programa foi o ingresso na EERP-USP de três alunos do ensino médio, que visitaram o programa, e se tornaram monitores.

Palavras-chave: Ensino Superior; Inclusão Social; Extensão Universitária; Oratória; Educação Básica

Reports of undergraduate and postgraduate students in nursing from a university inclusion program

Abstract: Among the benefits arising from the engagement of university students in extension projects, the strengthening of the social role and citizenship stands out, with the improvement of skills and competencies learned in their academic trajectory. This paper aims to report the experiences of undergraduate and graduate students at the Ribeirão Preto College of Nursing as monitors of a university extension project called "University for a Day Program," created in 2016 through a partnership with the Ribeirão Preto College of Nursing at the University of São Paulo (EERP-USP) with the Dean of Undergraduate Studies and Culture and University Extension at USP. Based on the reports obtained, the university students enrolled in the Program had the opportunity to strengthen their public speaking skills, organize their presentations, improve their interpersonal relationships with other students, exercise their problem-solving skills, train didactics and personal organization. During the COVID-19 pandemic, the Program's activities continued remotely, where monitors put all their learning into practice and needed to adapt the contents. These activities and challenges contributed to the daily construction of responsibilities and professional consolidation of university students and future teachers. One of the success indicators of this Program was the entry into the EERP-USP of three high school students who visited the Program and became monitors.

Keywords: Higher Education; Social Inclusion; University Extension; Public Speaking; Basic Education

DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2021v12i3.12313>

Originais recebidos em
09 de abril de 2021

Aceito para publicação em
08 de setembro de 2021

- 1
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP)
<https://orcid.org/0000-0002-6049-9558>
(autora para correspondência)
juliaperesmartins86@gmail.com
- 2
Doutorando/a em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública, USP Ribeirão Preto
- 3
<https://orcid.org/0000-0003-3644-3981>
assuncao@usp.br
- 4
Doutora em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, USP Ribeirão Preto
<https://orcid.org/0000-0003-0098-3310>
natassia.pitta@yahoo.com.br
- 5
Graduanda/o em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP
- 6
<https://orcid.org/0000-0002-9369-7534>
vitor_ls28@usp.br
- 7
<https://orcid.org/0000-0002-6724-3707>
isafonseca@usp.br
- 8
<https://orcid.org/0000-0002-0338-8923>
jaoferrari@usp.br
- 9
<https://orcid.org/0000-0003-1733-5790>
thalitatargino@usp.br
- 10
Professora Associada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP
<https://orcid.org/0000-0002-6916-4025>
anapaula@eerp.usp.br

Introdução

O ingresso nas universidades ao longo da história tem sido marcado pelo predomínio de pessoas de classe média e alta, detentores de capital econômico, social e cultural, que se matriculam em instituições de ensino superior em busca do título acadêmico e do poderio presumível (Trevisol & Nierotka, 2016). O acesso às universidades públicas tem sido denotado como sinônimo de sucesso, porém essa realidade não é a mesma para todos, principalmente para alunos da rede pública de ensino fundamental e médio, que não recebem informações suficientes sobre as formas de ingresso nas universidades públicas, tampouco as políticas de apoio à permanência e formação estudantil (Arruda-Barbosa et al., 2019).

O direito à educação é um bem jurídico da sociedade e desfrutar desse direito reflete diretamente na construção do pensamento crítico e social do indivíduo, tornando-o mais preparado para o convívio na comunidade e fortalecendo-o para importantes modificações sociais, como potenciais definidores de políticas públicas (Borba & De Aguiar Vieira, 2018). Entretanto, a maioria dos alunos de ensino médio da rede pública não prosseguem para o ensino superior, pois sua posição social molda um estilo de vida necessário para enfrentar os obstáculos que a vida impõe e, conseqüentemente, faz com que esses jovens ingressem no mercado de trabalho e deixem de lado a possibilidade de conquistar uma carreira universitária (Dutra-Thomé et al., 2016; Escolano & Pazello, 2016).

Nessa perspectiva, para os alunos da rede pública de ensino, a universidade pública assume papel simbólico, mítico e inatingível (Trevisol & Nierotka, 2016). Dessa forma, salienta-se a importância do caráter de responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior Públicas. O acolhimento institucional ativo facilita a transição do ensino médio para o ensino superior, como forma de minimizar as barreiras sociais e dificuldades financeiras que o aluno irá encontrar ao longo de sua formação universitária. Isto lhes garante apoio a permanência e conclusão de sua formação universitária, evitando-se a evasão (Filipak & Hennerich-Pacheco, 2017).

A formação universitária compreende três pilares, garantidos pela Constituição brasileira: a pesquisa, o ensino e a extensão, e possui a grande missão de assegurar a indissociabilidade e integração destes três pilares (Tigre & Pires, 2017). A extensão é constituída dos caminhos educativos que possibilitam a aproximação dos saberes acadêmicos com o contexto real da sociedade onde está inserida a universidade (Tigre & Pires, 2017). Destaca-se sua importância, ao proporcionar, tanto para a comunidade quanto para o universitário, a oportunidade de desenvolvimento do seu aprendizado. Em especial, a extensão universitária possibilita o aperfeiçoamento de sua prática profissional, ao buscar respostas e resoluções dos problemas vivenciados pela coletividade (Tigre & Pires, 2017; Wecker et al., 2019).

Dentre os benefícios oriundos do engajamento dos acadêmicos universitários em projetos de extensão, está a oportunidade de praticar e desenvolver habilidades, práticas e competências apreendidas pelo aluno em sua trajetória acadêmica, além de fortalecer seu papel social e de cidadania (Marinho et al., 2019). Por meio da experiência extensionista, torna-se possível oferecer um espaço de vivências que integre os conhecimentos teórico-práticos (Resende et al., 2013; Wecker et al., 2019). Dessa forma, os projetos de extensão estabelecem um compromisso social entre a universidade e a população local e regional, possibilitando a transformação da sociedade por meio da interação ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo a relação qualificada entre a universidade e sociedade (Marinho et al., 2019).

Na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), o projeto de extensão intitulado "Programa Universitário Por um Dia" se configura como uma ação afirmativa que contribui para o enfrentamento das desigualdades educacionais. Neste projeto, as atividades educativas, executadas por alunos monitores de graduação e de

pós-graduação, são desenvolvidas com os estudantes do ensino médio de escolas públicas, com o objetivo de apresentar a Universidade de São Paulo (USP), suas formas de ingresso, cursos e carreiras existentes, programas de apoio à permanência e formação estudantil e, mais especificamente, informações sobre os cursos de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), carreira profissional e oportunidades de mercado de trabalho (Gonçalves et al., 2018).

As estratégias adotadas pelo “Programa Universitário Por um Dia” são de suma importância, pois orientam os alunos aspirantes a uma vaga na universidade, desmistifica os medos, quebram barreiras imaginárias e fortalecem o interesse e aspiração de acesso, e ainda promovem a vivência “por um dia” dentro da universidade, como aluno universitário, por meio de atividades de laboratório que os instigam e estimulam para o ingresso no ensino superior. Atividades desse modelo ajudam na escolha consciente pelo curso de maior interesse e contribuem para redução da evasão universitária, que resulta em desperdício de recursos (Arruda-Barbosa et al., 2019).

Alinhado a projetos e programas que visam estabelecer a inclusão de alunos do ensino médio de escolas públicas no ambiente universitário público, o governo brasileiro sancionou a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Esta lei assegura a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia a pessoas que cursaram o ensino médio inteiramente em escola pública, em curso regulares ou aqueles egressos da educação de jovens e adultos.

Vale salientar que o “Programa Universitário Por um Dia” já trouxe grandes conquistas para a EERP-USP e comunidade, pois, desde seu início até 2019, apresentou um número considerável de aprovações, de alunos do ensino médio que participaram do projeto, nos vestibulares da USP. Assim, objetivou-se neste artigo relatar as experiências vividas pelos alunos de graduação e de pós-graduação no programa de inclusão universitária. Acreditamos ser necessário compreender a relevância e impacto de ações sociais na formação de alunos de enfermagem, pois o aprendizado neste contexto consolida a construção dos futuros profissionais, líderes, formadores de opinião e formuladores de políticas públicas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexiva, acerca da vivência de acadêmicos de graduação em enfermagem e de pós-graduação, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), que foram monitores do projeto institucional de inclusão intitulado “Programa Universitário Por um Dia”. Quatro monitores de graduação (MG1, MG2, MG3, MG4) estavam cursando o terceiro e o quinto semestres do curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem da EERP-USP. Três monitores de pós-graduação (MP5, MP6, MP7) estavam no programa de pós-graduação no nível mestrado e doutorado na EERP-USP. Todos os monitores preencheram um instrumento contando suas experiências vividas no programa e como estas puderam contribuir para sua formação acadêmica. Para a efetiva realização das atividades, além da participação dos monitores, o projeto recebeu apoio institucional com a participação de funcionários de diversos setores como: seção de graduação, seção acadêmica, de cultura e extensão universitária, apoio laboratorial, seção de criação e produção multimídia. As experiências relatadas pelos alunos de graduação e pós-graduação referem-se às atividades realizadas com estudantes das escolas de ensino médio da rede pública estadual de Ribeirão Preto-SP e da região, compreendendo atividades teórico-práticas como oficinas em laboratórios de ensino e pesquisa. No período de março de 2016 a novembro de 2019, o “Programa Universitário Por um Dia” recebeu a visita de 46 escolas estaduais de ensino médio de Ribeirão Preto-SP e região. Foram acompanhados 1.629 alunos do ensino médio, sendo 1.017 do sexo feminino e 612 do sexo masculino, com idade variando de 15 a 17 anos (com participação mais expressiva de alunos de 17 anos).

O calendário de visitas das escolas de ensino médio públicas na EERP-USP, organizado no início de cada ano pelos monitores e coordenadores, contemplou visitas quinzenais. As visitas foram realizadas no período letivo, ou seja, de março a junho e de agosto a novembro. As inscrições foram realizadas por demanda espontânea, por diretores e coordenadores pedagógicos das escolas visitantes, por formulário eletrônico disponível no site da EERP-USP¹.

As atividades aconteceram quinzenalmente, sempre às sextas-feiras, em período integral, das 08:00 às 17:00 horas. Cada grupo visitante foi composto por aproximadamente 40 alunos, acompanhados por dois professores da escola de ensino médio pública. Na programação das atividades, o traslado de ida e volta da escola visitante foi provido pela EERP-USP. O período matutino foi considerado para realização de palestras dialogadas com informações sobre as formas de ingresso na USP, os programas de apoio à permanência e formação estudantil (PAPFE), as possibilidades de mobilidade estudantil, as carreiras universitárias, os cursos de graduação em enfermagem e mercado de trabalho. Neste período, os alunos de graduação compartilhavam suas experiências enquanto universitários e relatavam os caminhos percorridos até seu ingresso na universidade pública. Salienta-se que alguns monitores foram alunos do ensino médio das escolas que participaram do “Programa Universitário Por um Dia”. O período vespertino foi destinado às oficinas práticas, realizadas nos laboratórios de ensino e pesquisa, sob monitoramento dos alunos de graduação e pós-graduação, como, por exemplo, extração de DNA, manobra de ressuscitação cardiopulmonar e transplante de órgãos.

Para possibilitar a experiência e vivência no ambiente universitário, os alunos do ensino médio visitantes almoçavam no restaurante universitário, possibilitando a ambientação no espaço coletivo de universitários de vários cursos, contribuindo ainda mais para a experiência de um “Universitário Por um Dia”. Após o almoço, os alunos realizavam um *tour* pelo *campus* universitário, com o transporte oferecido pela EERP-USP, com o intuito de proporcionar um sentimento de aproximação e pertencimento, ao conhecer um pouco da história da fundação do *campus*, unidades de ensino e pesquisa e dos equipamentos de apoio da universidade, como residências estudantis, biblioteca central, centro poliesportivo, centro cultural, entre outros.

Relatos

Durante as atividades, sobre os cursos oferecidos pela EERP-USP, os monitores questionam: “Quais são as funções dos enfermeiros?”. A maioria dos alunos visitantes relacionaram a imagem do enfermeiro no ambiente hospitalar. Isso pressupõe que a área de atuação do profissional de enfermagem, de acordo com as conclusões dos alunos do ensino médio, ainda é desconhecida, pois a maioria dos alunos não apresentou ter conhecimento sobre a diversidade de atuação que este profissional pode exercer. Após a visita e maior aproximação sobre a estruturação do curso de enfermagem, os alunos do ensino médio tiveram a oportunidade de conhecer e vivenciar a complexidade e amplitude do ambiente acadêmico de formação do enfermeiro e, assim, alguns passaram a considerar a enfermagem como uma provável opção de carreira.

Ampliando a discussão sobre a diversidade de atuação do enfermeiro, durante a interação com os alunos visitantes, foram também abordadas questões sobre o potencial de pesquisa científica, que o aluno de graduação em enfermagem ou enfermeiro podem exercer. Uma das monitoras, enfermeira e aluna de pós-graduação nível doutorado, apresentou sua experiência como enfermeira cientista, que realiza pesquisa em hospitais e em laboratórios. Outra questão discutida foi a possibilidade de o enfermeiro seguir na carreira militar, na atuação em todos os níveis de atenção à saúde, na auditoria e na docência. Os alunos do ensino médio também estavam interessados em concursos, especializações e pós-graduações (*stricto sensu* ou *lato sensu*).

Nas apresentações realizadas pelos monitores do Programa, foram discutidas formas adequadas de estudar, exames vestibulares e dicas de cursinhos gratuitos ou de baixo custo. Além disso, foram apresentadas diversas formas de apoio da universidade, como o programa de apoio à permanência e formação estudantil (PAPFE), proporcionando ao aluno apoio para moradia, alimentação, transporte e bolsas de estudo nas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária, favorecendo sua permanência e conclusão do curso de graduação.

Experiência dos alunos de graduação

A seguir apresentamos o relato da aluna de graduação em enfermagem, monitora no Programa, que visitou o Programa Universitário Por um Dia, como aluna do ensino médio no ano de 2016. Na ocasião, a oportunidade de conhecer a universidade, despertou o desejo de ingressar no curso oferecido pela EERP-USP, pela oportunidade de experimentar e explorar as possibilidades proporcionadas pelo curso de graduação em enfermagem: *"Lembro o sentimento que me ocorreu enquanto vivenciava a experiência, como se eu já pertencesse àquele lugar, como se fosse ali onde estaria após o término do meu ensino médio. Quando fui aprovada na FUVEST e realizei a matrícula na EERP-USP, eu revivi aquele dia e me ocorreu um misto de emoções, e aquele sentimento de pertencimento se concluiu no ato da matrícula"* (MG1).

Os relatos a seguir também revelam as experiências vivenciadas e os sentimentos aflorados, durante a execução do Programa, pelos alunos monitores.

"Eu não era mais um aluno de ensino médio, o que não me permite me comportar mais como tal, tenho responsabilidades como monitor, claro que isso não me coloca em nenhum pedestal, mas percebi mudanças de comportamentos, como falar em público, como me portar perante os alunos e esses aprendizados me auxiliam todos os dias no desenvolvimento do projeto e também da minha futura profissão de enfermeiro licenciado" (MG2)

"Como ex-aluna do ensino médio e agora graduanda da Universidade de São Paulo, pude compreender e notar a importância desse projeto e o impacto que ele causa nos alunos visitantes e em meu crescimento pessoal" (MG3).

"Confesso que a jornada não foi fácil até aqui, mas o meu sonho sempre me fez levantar e me motivou a seguir o que mais queria e, aqui estou, feliz e realizado com o curso que eu escolhi e dentro desse incrível projeto" (MG1).

"Hoje vejo o quanto o projeto contribuiu para minha vida, o sentimento de poder proporcionar a visão para os alunos e construir um sentimento de que são capazes é incrível, tudo isso faz parte da minha evolução como um futuro enfermeiro licenciado, espero ainda poder contribuir muito com a sociedade, até porque eu trilhei toda a minha vida em unidades públicas e consigo ver que ainda tem muitas mudanças a serem feitas para tornar todo o sistema melhor e a coisa mais importante que aprendi em todo o meu curso de graduação, com todas as pequenas oportunidades que me foram dadas, é que a mudança sempre começa em nós mesmos e com os pequenos detalhes" (MG2).

"Poder conversar e expor que os vestibulares podem ser vencidos e que os alunos podem ingressar em uma graduação, pode resultar na estimulação dos educandos à batalharem e se esforçarem para conquistar aquilo que almejam" (MG3).

"Para o curso de licenciatura isso é uma grande qualidade, pois professores devem estar preparados para os obstáculos que irão surgir, não se deixando abater por críticas e enxergando-as como pontos a serem melhorados" (MG4).

Experiência dos alunos de pós-graduação

"Ser monitor desse programa de extensão, contribuiu muito para minha formação como futuro docente, onde pude aprimorar meus conhecimentos didáticos e metodológicos buscando diversas formas de levar o

conhecimento e a vivência de ser um universitário para os alunos do ensino médio. Esperamos ter instigado à vontade nesses alunos de buscar a tão sonhada vaga em um curso superior, preparando-os para um futuro melhor" (MP5).

"O planejamento do cronograma, a escolha das oficinas e palestrantes, o contato com os prestadores de serviço, a comunicação com todos os funcionários da escola para o sucesso de realização desse Programa nos permitiu desenvolver habilidades e responsabilidades que são essenciais para um futuro educador. Tenho orgulho de fazer parte desse projeto que nos desperta a cada visita a vontade de lutar por uma educação melhor para todos e por um mundo com sonhos concretos" (MP6).

"Ao longo da minha trajetória acadêmica, desde a minha formação enquanto graduanda, até os dias atuais, sempre me preocupei e questionei-me: "Qual o meu retorno para a sociedade?" Hoje cada vez mais enxergo que venho cumprindo esse papel de dar este retorno enquanto cidadã e cientista. O conhecimento adquirido profissionalmente tem retornado de alguma forma para a sociedade, exemplo tão claro, quando, muito feliz, posso participar como monitora do Programa "Universitário Por um Dia". Esta atividade de extensão me proporcionou grandes alegrias e aprendizados, me enriqueceu profissional e pessoalmente, por meio dela tive a chance de mostrar a mais de 500 adolescentes que a Universidade de São Paulo é para todos. Ao longo do meu trajeto como monitora, enxerguei a importância que o programa oferece na vida desses jovens, pude não somente transmitir conhecimento, mas também, conhecer suas realidades, necessidades, interesses e problemas. Sem dúvidas uma experiência única!" (MP7).

Programa universitário por um dia na visão dos visitantes

Como supracitado, o público-alvo do Programa Universitário por Um Dia consiste em estudantes de ensino médio de escolas públicas, e a opinião desses visitantes é essencial para o aprimoramento e evolução do Programa. Dessa forma, ao final de cada visita realizada na EERP-USP, os alunos e professores acompanhantes responderam anonimamente a um questionário que coleta informações acerca da caracterização sociodemográfica, nível de satisfação com as atividades do cronograma e pontos positivos e negativos da visita.

O Programa tem atingido seus objetivos, pois os alunos participantes demonstraram grande satisfação com as atividades e interesse em ingressar na universidade pública. As questões e dados detalhados podem ser conferidos nos estudos de Gonçalves et al. (2018) e Assunção-Luiz et al. (2021).

Discussão

Os universitários arrolados no Programa tiveram a oportunidade de fortalecer suas habilidades de falar em público, planejar, organizar e controlar o tempo de sua apresentação, aprimorar o relacionamento interpessoal com outros alunos, exercitar a capacidade de resolução de problemas inesperados, treinar a didática e organização pessoal. Todas essas práticas contribuem para a construção diária das responsabilidades e consolidação profissional do universitário e futuros docentes.

A importância da extensão universitária para os graduandos e pós-graduandos

Os programas de extensão universitária possuem um papel importante na complementação da formação acadêmica de alunos de ensino superior, nível de graduação e pós-graduação (Manchur et al., 2013). É necessário que se compreenda a relevância da extensão universitária, não somente na visão da instituição de ensino superior, mas também nas riquezas de aprendizados proporcionados na vida dos discentes (Silva et al., 2019).

Nas atividades do “Programa Universitário Por Um Dia”, os monitores além de poderem integrar conceitos teóricos e práticos adquiridos durante suas formações, como ministrar palestras ou oficinas, estabeleceram a comunicação com a sociedade e possibilitaram a troca de saberes e conhecimentos.

Para os alunos de graduação, os estágios obrigatórios durante o curso, por vezes, não promovem o desenvolvimento da autonomia do discente. Por isso, durante a graduação os acadêmicos que participam de projetos de extensão possuem a oportunidade de inserção na realidade que encontrará quando tornar-se um profissional (Silva, et al., 2019). A extensão universitária possibilita ao acadêmico a experiência de exercitar o aprendizado na Universidade com a aplicabilidade de sua profissão na sociedade, reconhecendo a prática de sua profissão (Silva, et al., 2019). Para os alunos de pós-graduação, nível mestrado e doutorado (*stricto sensu*), a participação ativa, no auxílio das atividades e no apoio da coordenação do Programa, é enriquecedora para sua formação como futuro docente.

Fica claro que o elo que se estabelece diante da interação de alunos de graduação ou pós-graduação com a comunidade tem o papel de potencializar o conhecimento da realidade social por meio da prática vivenciada. A relação entre alunos e comunidade é essencial para a promoção do desenvolvimento acadêmico, para a troca de conhecimento e experiências, e para a prática profissional (Rodrigues et al., 2013).

O futuro do “Programa Universitário Por Um Dia” diante da pandemia da COVID-19

O Programa foi reformulado em 2020, após início da pandemia. As atividades presenciais de visita às dependências da EERP foram substituídas para o modo virtual, como sugerido pelo Ministério da Educação (Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19), atendendo às atuais normas de distanciamento e isolamento social (World Health Organization [WHO], 2020).

Com o novo formato instituído (ensino remoto ou híbrido), os monitores encontraram algumas barreiras. O principal desafio foi como chamar a atenção dos alunos durante toda a apresentação, sem se tornar algo completamente monótono ou monólogo entre os monitores. A solução encontrada foi reduzir o tempo da atividade, deixando-a mais dinâmica, objetiva e focada nos propósitos do Programa. Ainda, foram acrescentadas informações sobre medidas de prevenção relacionadas à COVID-19, que contribui para a divulgação correta de informações baseadas em evidências científicas. Foram inseridas também atividades mais dinâmicas, como um QUIZ, realizado durante as atividades virtuais. Para tal, foi utilizado o aplicativo Kahoot (Dellos, 2015), para elaboração de um *game* interativo com perguntas sobre transmissão e prevenção da COVID-19.

Neste período de pandemia, foram mantidos os contatos com as escolas, que já haviam participado anteriormente do Programa. Essa ação possibilitou motivar os alunos mesmo diante dos momentos difíceis relacionados ao isolamento social, mostrando que a educação e ensino em uma instituição pública de ensino superior são gratuitos e acessíveis a todos (Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências).

Outras ações de inclusão do Programa em 2020 e 2021 foram as participações nas Feiras de Profissões da USP e da UNIEXPO, que aconteceram no formato virtual, possibilitando a participação de alunos de todas as regiões do país, ampliando a difusão das informações.

Conclusão

A universidade tem como responsabilidade formar profissionais qualificados e habilitados, não apenas no aspecto técnico-científico, mas também com atitude de cidadania e responsabilidade social. Projetos de

extensão universitária, com foco na inclusão social, tem o potencial de articular o ensino de graduação, o ensino de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, para fortalecer a relação qualificada com a sociedade, oferecendo tecnologias, práticas e informações importantes para seu desenvolvimento, além de retroalimentar o pensar da instituição e contribuir para a formação de universitários com conduta de liderança, capazes de influenciar opiniões e formular políticas públicas de amplo alcance. Destaca-se também, o caráter inovador do Programa Universitário por um dia, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), que contribui para o processo de inclusão de alunos do ensino médio de escolas públicas para redução das diferenças sociais e étnicas no ensino superior público.

Contribuição de cada autor

J.P.M.: Elaboração do artigo, escrita, análise dos dados, metodologia, revisão. A.V.A.L.: Elaboração do artigo, escrita, análise dos dados, metodologia, revisão. N.C.P: Elaboração do artigo, escrita, análise dos dados, metodologia, revisão. V.H.L.S.: Elaboração do artigo, metodologia, revisão. J.T.T.S.: Elaboração do artigo, escrita, metodologia, revisão. I.F.S.: Metodologia, revisão. J.V.F.S.: Metodologia, revisão. A.P.M.F. Elaboração do artigo, escrita, análise de dados, metodologia, revisão.

Nota

1. Disponível em <http://eventos.eerp.usp.br/universitarioporumdia/>

Referências

- Arruda-Barbosa, L., Sales, M. C., Souza, I. L. L. D., Gondim-Sales, A. F., Silva, G. C. N., & Lima-Júnior, M. M. (2019). Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, 49(174), 316-327.
- Assunção-Luiz, A. V., Pitta, N. C., dos Santos, J. T. T., Corsi, C. A. C., Borges, P. V., Ferreira, M. V. F., ... & Fernandes, A. P. M. (2021). Programa Universitário Por Um Dia: Ação de responsabilidade social e inclusão. *REME*, 25, 1373-1386.
- Borba, R., & De Aguiar Vieira, J. P. (2017). Notas históricas e conceituais sobre o direito social à educação. *Revista Interdisciplinar de Direito*, 14(1), 159-186.
- Dellos, R. (2015). Kahoot! A digital game resource for learning. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, 12(4), 49-52.
- Dutra-Thomé, L., Pereira, A. S., & Koller, S. H. (2016). O desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 101-109.
- Escolano, A. J. M., & Pazello, E. T. (2014). Trabalhar e/ou continuar estudando? As decisões dos jovens que se matriculam no último ano do ensino médio – uma análise a partir da PME. In *Anais do Encontro Nacional de Economia*, Natal, 42. Niterói: ANPEC – Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, Brasil. Recuperado de https://www3.fearp.usp.br/images/pesquisa/Anexos/Publicacoes/Textos_discussao/REC/2014/TD-E11-2014.pdf
- Filipak, S. T., & Hennerich-Pacheco, E. F. A. (2017). Democratização do acesso à educação superior no Brasil. *Revista Diálogo Educacional*, 17(54), 1241-1268.
- Gonçalves, E. R., Ferreira, M. V. F., dos Santos, J. T. T., Pitta, N. C., Pereira, R. M. P., & Fernandes, A. P. M. (2018). Programa universitário por um dia: Conhecendo a escola de enfermagem de Ribeirão Preto. *REME*, 22, 1133-1144.
- Marinho, C. M., Freitas, H. R., Coelho, F. M. G., & Neto, M. F. C. (2019). Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? *Revista Mosaicum*, 7(1), 121-140.

Resende, J. C., Alves, R. B. D. S., Coutinho, M. D. S., Bragagnoli, G., & Araújo, C. R. F. D. (2013). Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 17, 11- 18.

Rodrigues, A. L. L., do Amaral Costa, C. L. N., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Neto, I. D. F. P. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais*, 1(6), 141-148.

Silva, A. L. D. B., Sousa, S. C. D., Chaves, A. C. F., Sousa, S. G. D. C., & Rocha Filho, D. R. D. (2019). Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE – Online*, 13, 1-8.

Tigre, N. F., & Pires, J. S. (2017). A importância de extensão para a formação acadêmica no curso de ciências contábeis. *Revista Mosaicum*, 13(25), 42-52.

Trevisol, J. V., & Nierotka, R. L. (2016). Os jovens das camadas populares na universidade pública: Acesso e permanência. *Revista Katálysis*, 19(1), 22-32.

Wecker A., Goulart, C. M. T., Ritzel, B., Secco, F. G., & Bonetti, N. (2019). A sala de aula expandida na extensão: A percepção de acadêmicos acerca das contribuições da prática extensionista à formação em Psicologia. *Cataventos - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, 11(2), 25-41.

World Health Organization (2020). *Strategic preparedness and response plan*. Geneva: WHO. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/strategies-and-plans>

Como citar este artigo:

Martins, J. P., Assunção-Luiz, A. V., Pitta, N. C., dos Santos, V. H. L., Silva, I. F., dos Santos, J. V. F., dos Santos, J. T. T., & Fernandes, A. P. M. (2021). A experiência de alunos de graduação e pós-graduação em enfermagem no programa de inclusão universitária. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12(3), 329-337. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12313/pdf>
